



Os 30 anos do caderno Viver, espaço do jornalismo cultural na imprensa gaúcha



Igor Natusch, editor de Cultura

Alcançar os 30 anos ininterruptos de publicação não é tarefa fácil para um suplemento cultural, em lugar algum do Brasil. No Rio Grande do Sul, trata-se de algo ainda mais raro. Não é de surpreender, portanto, a alegria de todos os envolvidos em celebrar as três décadas do caderno Viver, comemoradas neste mês de agosto.

Surgido nas páginas do Jornal do Comércio em 1996, o Viver foi criado com o objetivo de ampliar e diversificar a cobertura cultural feita pelo Panorama, espaço diário dedicado ao entretenimento e às artes que segue presente nas páginas do JC.

Com o passar dos anos - e a contribuição de dezenas de profissionais, entre jornalistas, colunistas e colaboradores -, o Viver foi se consolidando como reduto do jornalismo cultural no RS, combinando o olhar dinâmico para a agenda de cada final de semana com a capacidade de pensar questões relevantes para a economia criativa e as diferentes formas de expressar e vivenciar a arte.

Sem jamais deixar de lado sua vocação para a cobertura econômica, o Jornal do Comércio sempre compreendeu a importância da cultura para uma sociedade

ativa, saudável e em permanente movimento, capaz de avançar rumo ao futuro com criatividade e consciência de si mesma. Fiel a essa visão, o Viver sempre buscou ser espaço não apenas de informação (mantendo o leitor em dia com a agenda cultural de Porto Alegre e do Estado), mas de renovação e inovação, atento ao novo e disposto a incorporá-lo não apenas como notícia, mas como próprio espírito da publicação.

Um pensamento que, recentemente, levou à criação de novas seções como Sangue Novo, dedicada a nomes emergentes do cenário artístico gaúcho, e Qual É A Boa, na qual a redação do JC traz, em primeira pessoa, sugestões para aproveitar o final de semana - dois espaços já consagrados junto a nossos leitores e que, aliás, voltam a ser publicados normalmente na próxima edição.

Por outro lado, uma sociedade que esqueça de onde veio não estará capacitada para decidir para onde deve ir. Desde 2018, o caderno Viver vem publicando reportagens especiais, aprofundadas e variadas, abordando não apenas figuras significativas de nosso amplo universo artístico, mas também locais e acontecimentos específicos que marcaram (e seguem marcando) a história

cultural de nosso Estado.

Sucesso junto aos leitores, essas reportagens semanais (produzidas por uma qualificada equipe de colaboradores) mostram que ainda há espaço para o jornalismo cultural de profundidade e qualidade na imprensa gaúcha. Uma verdade reconhecida na prática por nossos pares: nos últimos anos, as reportagens culturais do Viver têm sido presença constante em comemorações como o Prêmio ARI de Jornalismo, principal destaque entregue ao trabalho jornalístico em nosso Estado.

O futuro, mais do que uma certeza, é uma construção - e nosso objetivo é que o Viver siga cumprindo seu papel, oferecendo cultura e informação a nossos leitores todo final de semana. Música, cinema, artes visuais, literatura, teatro, dança, patrimônio histórico - todas as manifestações artísticas têm e terão espaço em nossas páginas, fios de uma grande costura cultural que une o que somos, o que fomos e o que podemos ser. Além da gratidão a todos os colunistas, jornalistas e realizadores que colaboraram nesse trajeto de três décadas, fica nosso agradecimento especial aos leitores, personagens fundamentais nessa jornada tão rica e cheia de emoções.

